

# Escolhidos os líderes: Chaves no Senado, Marchezan na Câmara

por Walter Marques  
de Brasília

O deputado Nélson Marchezan foi confirmado ontem na liderança do PDS na Câmara dos Deputados. O senador Aloizio Chaves também recebeu a confirmação de sua escolha como líder da maioria no Senado. Ambos receberam a notícia através do ministro João Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil, e foram em seguida — Marchezan, pela manhã, e Chaves, à tarde — ao Palácio

da Alvorada, para receber formalmente o convite do presidente João Figueiredo.

Na Câmara dos Deputados, onde o PDS não conseguiu fazer a maioria absoluta nas últimas eleições, Nélson Marchezan, que vai da presidência da Casa para a liderança do partido, afirmava que buscará permanentemente a coligação. Seu ideal é conseguir assegurar a maioria para o governo através de uma coligação permanente.

No Senado, antes de

encontrar-se com o presidente da República no Palácio da Alvorada, o senador Aloizio Chaves já afirmava que, no Senado, onde o PDS detém a maioria absoluta, deverá adotar uma postura de transigência com os partidos de oposição. Com Marchezan na liderança da Câmara e Chaves na do Senado, está praticamente configurada a posse das posições de poder no Legislativo, pois já está definido que o senador Nilo Coelho ocupará a presidência do Senado e o deputado Flávio Marcílio, que ontem pediu audiência ao presidente Figueiredo, é o candidato imbatível à presidência da Câmara.

## ESCUDO

Tanto o novo líder da maioria na Câmara quanto seu colega no Senado terão como primeiro problema a resolver no novo posto — Marchezan já foi líder da maioria no biênio 1979/80 — a formação da mesa diretora. No Senado, a situação será mais tranquila para Chaves, porque o PDS detém a maioria absoluta e os partidos de oposição ali representados não têm outra alternativa senão negociar sua participação na direção da Casa.

O Senado, onde sempre haverá o risco de uma represália do PDS contra o PMDB e o PDT, servirá como escudo para o PDS na Câmara. Resolver a participação proporcional de todos os partidos na mesa da Câmara será o primeiro desafio de Marchezan nas novas condições criadas pelas eleições de 15 de novembro. Já existe um acordo entre o presidente do PDS, José Sarney, e o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, sobre o princípio de que a presidência da Mesa deve ficar com o PDS, partido que detém a maior bancada, embora não possua maioria absoluta.

## O FIEL

Suas dificuldades deverão, no entanto, crescer quando chegar o momento de assegurar a aprovação de projetos de interesse do governo. Sem maioria, o PDS deverá negociar, na Câmara, com os partidos da oposição. Já é evidente que existem canais mais



Nélson Marchezan

promissores de comunicação nas áreas moderadas do PMDB, além do PTB. Mas a dificuldade para Marchezan será espinhosa se, na ausência de uma mudança na legislação partidária, o PTB puder efetivamente ocupar a posição de terceira força ou fiel da balança em todas as negociações importantes na Câmara dos Deputados.

## OS TEMAS

O deputado Thales Rama (PDS-PE) — que se vem mostrando um experiente conselheiro de políticos, tanto jovens quanto veteranos, em assuntos parlamentares e político-partidários — previu ontem que entre os grandes temas da agenda de debates do Congresso Nacional, este ano, deverão estar a regulamentação do voto distrital e a reforma tributária. O deputado incluiu ainda entre os assuntos que mais consumirão a atenção dos políticos a própria renovação dos diretórios municipais, regionais e nacionais dos partidos. Mas em relação à Câmara ele manteve a necessidade de mudanças legislativa para que o PDS e todo o Congresso não vivam permanentemente a instabilidade da indefinição sobre a maioria.

Costuma-se dizer, entre políticos, na Câmara dos Deputados e no Senado que Marchezan tem pela frente um duro desafio. Diz-se que ele teria relutado em aceitar a liderança e em condições, desta vez, adversas. O presidente da República o teria convocado, portanto, para uma missão irrecusável.